

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO III

Assinaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 4 DE SETEMBRO

—DE 1892—

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. An-
unciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 152

SABBADO, 10

A REFORMA ADMINISTRATIVA

IV

Como ás interrogações, que temos formulado, não ha resposta possível, que possa satisfazer, é claro que a reforma administrativa, com relação á maior parte das juntas de parochia do paiz, é simplesmente inequívoco e inaceitavel, é um paradoxo, é impossível.

Copiaram o código de 42, mas deixaram a parte em que elle prevê as difficuldades, que apontamos dando faculdade ás juntas de col lectarem os parochianos até ao maximo de 10 % sobre as contribuições geraes.

Nós não queremos, o que ali estava em vigor; o ultimo systema tributario com relação ás juntas de parochia, era um vexame para os contribuintes; era um excesso de despesa parochial, que muito preciso era reduzir; e urgente se tornava pôr um travão á rota ção vertiginosa de tal ma china tributaria. Mas, se o que estava era odioso, o que veio, é um disparate a acuzar a incompetencia dos legisladores a granel, que nós temos n'este paiz á beira mar plantado.

Porque se não havia de dár ás juntas de parochia a faculdade tributaria que lhes dava o código de 1842 fazendo as suas cobranças pelo systema como sempre foram feitas até 1885 e ainda em muitos concelhos sustentada, sem os grava mes de despesas que ficavam pelas repartições pu blicas sem nenhum inter esse para as parochias.

Porque se não ha de fazer a cobrança das derramas parochiaes como se faz a das congruas dos parochos contra o que se não tem levantado protestos como acontecia com as fintas das juntas de parochia? Coisas da nossa terra.

A reforma do sr. Dias Ferreira, além de enexequível, na parte em que vimos fallando, é immoral, é dissolvente é anarchica. Vejamos.

Era, se a memoria nos não falla, de 1835 a lei que mandava construir cemite rios nas parochias, e vedava os enterramentos nos templos.

E' certo que esta lei teve uma execução muito demo-

rada; cincoenta annos foram precisos, para que aquella disposição legislativa podesse vir a ser acceita pelo paiz.

O certo é que, o sr. Julio de Vilhena, com a sua portaria ao sr. Arcebispo de Braga, quando ministro da justiça, logrou obrigar a maior parte das parochias, que ainda não tinham cemite rios, a construí-los a troco de muitos sacrificios, de muitos vexames e mesmo de algumas escaramuças marciaes.

A maior parte das juntas de parochia, a quem convinha dár exemplos de cor dura e de respeito ás leis do paiz, instadas pelas autoridades administrativas, trataram de construir cemite rios parochiaes não sem grande difficuldade e repugnancia aos contribuintes, e com provados sacrificios em muitas freguezias.

Parochias houve, porém, que, refractarias por completo a todas as instancias da auctoridade, foram ommissas no comprimento de seus deveres, despresando a lei, minoscabando as intimações e reiteradas insis tencias das auctoridades, e mostrando se réis convictas pelo crime de desobediencia. Pois sabem o que a reforma faz agora? *credite posteri!*—! absolve as parochias, que desobedeceram, e condemna, com custas e multa, as que compriram com o seu dever!! O sr. Zé está, por força, a caçar com nosco, ou a legislar para os estados do Congo, ápage!

As parochias que construíram os seus cemite rios, á sua custa e com o suor do seu rosto, são violentamente expropriadas d'elles, por que as camaras municipaes tomam conta dos cemite rios construidos, e d'elles vão, por certo, fazer fonte de receita, quando nas parochias nada se pagava pelos enterramentos; e as parochias, que se fizeram ao largo, e que já deviam ter respondido em policias cor reccionaes, vão ter cemite rios pagos á custa das outras parochias, que já fizeram os seus, conforme lhes foi ordenado e imposto pelo direito e pela lei!

Ha nada mais immovel, mais dissolvente, mais anarchico, mais estulto, mais repugnante, mais impossível!

Responda quem tem pa go grossas collectas para as

obras da sua parochia, e que agora será forçado a pagar mais para as obras dos ou tros, que levaram rasca no crime de desobediencia á auctoridade.

O hospital do conde de Ferreira estará completa mente cheio?

(continua)

Moçambique, 31 de julho de 1892.

CARO REDACTOR.

Principio esta sob uma espantosa estupefacção, motivada pela leitura de um livro, que pude haver ás mãos, e que é o *melhor* argumento, que se pôde apresentar a favor da *necessidade* de nos desfuzermos das nossas colonias, por que além de consumirmos todo o seu producto, ainda com mão adunca vão esfacelar o ventre do thzouro da metropole. E na verdade assim é.

Em meados do anno transacto foi nomeado o sr. Dantas Baracho para, como commissario regio, proceder á delimitação das fronteiras da nossa provincia d'Angola, na parte confinante com o Estado Livre do Congo, conjunctamente com um delegado do Rei dos belgas. Este cavalheiro da melhor vontade acceitou o convite do sr. Conde de Valbom, não levado pela ganancia de grandes lucros, mas com o fim de ser util á patria que ha tempos a essa parte via deprimida e vilipendiada, e, como se isso não bastára, agouando ao peso extraordinario de uma extraordinarissima crise monetaria. Levado pelo seu amor civic, immediatamente tratou de escolher o pessoal que o devia acompanhar e em breve se aprestou para a jornada, que a seu ver seria longa e trabalhosa. Attendendo ás circum stancias da Fazenda Publca procurava ser o mais economico possível, a par dos gastos, que absolutamente era necessario fazer. Sem delicias apresenta-se em Loanda e insta pela nomeação do delegado belga, com quem tinha de trabalhar. Mas a dilação n'esta negociada da parte do Rei Leopoldo e o mau tempo da estação em Africa não lhe consentem que leve a effecto os seus desejos com a presteza que ambitiona. Mas não perde tempo. Incumbido da demarcação de Lunda aproveita-o em se preparar para tal fim e providencia para que tudo se disponha de modo que no tempo preciso nada falte. Os belgas, porém, não desejavam com tanto afan que a delimitação se fizesse, porque se iam apossando de terrenos nossos e ali implantavam o seu dominio de modo que justiça se não podesse fazer como era devida aos portuguezes; de mais conheciam que o sr. Dantas Baracho não era homem que se deixasse vencer nem por soborno nem por ameaças, por isso não só não lhes convinha dar principio áquelle trabalhos e muito menos com tal commissario, cuja energia já conheciam pelos officios que este cavalheiro se viu na dura necessidade de dirigir a Mr. Wahis e que são a manifestação de um portu guez de antiga era.

Como o proceder do nosso com-
missario tivesse pleno apoio no governo de que era membro o sr. Conde de Valbom, a Belgica procurava impedir por toda a maneira a acceleração, faltando com dignidade ás suas promessas. N'este meio tempo sobe ao poder o ministerio do sr. Dias Ferreira e tantas exigencias vem de Bruxellas, que dão em resultado desconside ração e desconfianças das boas intenções do sr. Dantas, procedendo o governo portuguez de tal modo que aquelle se viu obrigado a pedir a sua exoneração.

Não bastando isso houve quem publicasse n'um jornal que a jornada do sr. Dantas não só não deu resultado algum pratico mas que custára a bonita somma de reis 62:000\$000, de cuja quantia fôra sobrecarregada a provincia de Angola em 55:000\$000.

Isto se fosse verdade era o bastante para desacreditar o commissario, que não pôde fazer, porque alguém que quando deputado clamava em S. Bento contra os belgas no Congo, pedindo a Jupiter que cedesse os raios da sua colera para os exterminar a todos, é o mesmo que acceita os desejos da Belgica e trata de tal modo o commissario que este se demitte; notando que logo que soube da mudança do ministerio se apressou a saber se o governo confiava n'ele, cuja resposta foi affirmativa. Ora o sr. Baracho á vista da noticia insidiosa do custo da sua missão procurou tirar o desforço que á sua consciencia lhe impunha e veio a saber-se que desde que sahira de Lisboa até que deixára a commissão as despesas calculadas por grosso não eram superiores a reis 16:000\$000! Passa o sr. Baracho a equiparar as suas despesas com as que outram fizera quando Governador da provincia angolense e n'esse ponto apresenta um verdadeiro sudario de miserias taes, que custaram á nação a deshonra e o prestigio. E é d'esta maneira que nunca as colonias portuguezas poderão produzir o necessario para o seu consumo e precisarão mendigar por isso á metropole o restante para si e as demasias.

Quem veja de perto o que é a Africa, não pôde deixar de revoltar-se á ideia só do seu abandono.

A questão principal está em saber administrativas e apoiar aquelles que se queiram offerecer para explorar os seus uberrimos terrenos e fazer o sacrificio temporario de lhes ministrar os auxilios de que careçam, porque em breve o Estado será reembolsado das despesas feitas e verá também que os lucros serão cem vezes superiores ás subvenções d'n'je.

A agricultura na Africa portugueza, pelo menos n'esta provincia, ainda é no geral tão rudimentar como ao tempo em que foi descoberta, e entora a riqueza do solo é necessario gastar seis para colher cinco.

Faça o nosso governo o que faz a Inglaterra, a França e a Alemanha, não que diz respeito á administração colonial; conceda ao operario um *bonus* por alguns annos, o mesmo só por alguns mezes, isentando os agricultores das desmarcadas contribuições prediaes; fuziente as artes concedendo garantias aos que queiram abandonar a patria mãe para virem a estas regiões, mandando se lhe facilite a exportação de seus artefactos, e se

torne ominosa a importação estrangeira que não seja de primeira necessidade aquelles; marque-lhes mesmo um *terminus*, que impeça a ambição dos nossos, que é este um dos maiores males para preferirmos comprar ao indio aquilo que os portuguezes poderião dar-nos por menor preço tirando já um lucro bonito; regulamente as transacções commerciaes por meio de leis justas e equitativas; renuncie á remessa de homens sentenciados para este paiz; facilite a instrucção com garantias firmes e estaveis ao preto; não consinta que os seus empregados abusem do lugar que occupam e peça-lhes restrictas contas do seu proceder, obrigando-os á responsabilidade de seus actos, mas sem distincção de classes nem pessoas, sem favoritismos e apadrinhagem; conceda premios que remunerem quem trabalha, ou se torne distincto por seus meritos; é assim que as colonias progredirão e só assim que poderam conservar nellas o pendão das quinas, do contrario baldados serão os esforços individuais, porque quando principiarem a fructificar camão exaustos de cansaço e a prosperidade se transformará immediatamente e sem intercedencia em pobreza, miseria e morte. É isto o pensar de todos que olham para as colonias com vistas serias e profundas; todos são unanimes em reconhecer esta verdade, mas nada podem conseguir se o Estado não tomar a iniciativa, ou não conceder auxilio a quem o tome. O que são esses estabelecimentos de companhias zambeziannas? O que são essas concessões de terrenos para exploração?

São, confessemol-o, o inicio de melhoramentos africanos; mas succeder a a estas o mesmo que tem acontecido ás que as precederam? Desconfiemo-l-o, porque as bases e os regulamentos são as mesmas com pequena differença e nenhuma alteraçã; differem na forma, mas é a mesma na essencia.

(continua)

Vosso amigo,

Emilio Machado.

Povo de Varzim, 7 de setembro.

Chegamos no dia 4 do corrente mez ao reino da Polina, onde o sr. Manoel Martins do Rio governa, como agoras disse em tempos idos um boçal e analfabeto pescador.

Agora não governa o sr. do Rio, mas sim a *ranha* das patifarias, que todos conhecem pelo nome de *politica*.

Esta serpente malita entra em toda a parte, e entocou-se tambem n'uma associação religiosa (!) com o intuito de proteger a candidatura governamental do sr. Alberto Pimentel contra o sr. padre Leite de Moraes, candidato da opposição e auxiliado pelos partidos progressista e regenerador, que para esse fim se reuniram.

Felizmente, causa a j que os srs. católicos vão proteger um candidato que não dá nada á snão, devendo accumular votos para o sr. Pinto Coelho, ou para outro homem do partido d'este notavel juriscôn sulto, visto que não quizeram reunir aos dois partidos da opposição.

O sr. Alberto Pimentel devia ter antes promovido os indispensáveis melhoramentos em beneficio d'esta praia, umas das primeiras do paiz, e assim teria merecido os votos d'algum d'aquelles partidos, ou talvez d'ambos.

A estrada que segue d'aqui para Barcellos, está intransitavel entre Amorim e Landos.

Que o diga quem passou alli agora.

Desconjunta os ossos.

Prevenimos d'isto o publico, para que ninguem passe em carro por semelhante estrada sem ter feito o seu testamento...

E, voltando á politica, perguntamos aos dignos leitores do «Commercio de Barcellos»:

Como pode uma associação catholica promover a reeleição de quem não pertence a esse gremio?

E' por isso que tudo vae como todos sabem.

D'antes dizia-se que Portugal hia á vela.

Não é assim: vae a vapor.

Já aqui está muita gente, como sempre, e ainda se espera mais.

Na Povoá não falta cousa alguma.

Ha aqui muitas e boas casas, theatro, passeios, cafés, roletas, montanhas... etc. etc. etc.

—Encontram-se n'esta praia, ha dias, o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, respeitavel juiz de direito d'essa comarca, o sr. Antonio Fernando Paes de Villas Boas, abade de Roriz e distincto collaborador do «Commercio de Barcellos», o sr. Luiz Monteiro Pinto Basto, digno contador d'essa comarca e o sr. Antonio Vieira Fiuza, abastado capitalista.

—Terminamos esta carta, por que a estrada despresada pelo sr. de Pimentel quasi nos obrigou a recolher ao leito.

Era talvez melhor o tempo em que governava ou reinava o sr. do Rio...

O sr. Alberto Pimentel perante a catholica Povoá faz lembrar a phrase de Pinheiro Chagas:—um discipulo de Voltaire aos pés da Cruz.

SCIENCIAS E LETTRAS

QUEIMADURAS, CUIDADOS QUE SE DEVE TER

A acção do fogo sobre os tecidos vivos produz lesões, que constituem uma verdadeira doença, a queimadura. As dores ás vezes são tão violentas, que o doente mal as pôde supportar, muito especialmente quando tem de se submeter ao curativo. O tratamento conveniente e feito a tempo pôde contribuir muito, não só para minorar o soffrimento, que em grande numero de casos é excessivo, mas ainda para accelerar a cura, que é o fim principal, que se deve ter em vista. As indicações a preencher nas queimaduras são: subtrahida a parte á acção do corpo em ignição, immerge-a logo em agua fria, se a parte se prestar a isso; não se prestando, convem fazer loções, ou irrigações com a mesma, até que a dor tenha diminuido; em seguida deverá ter-se todo o cuidado em evitar a acção do ar sobre a ferida, o que se consegue applicando sobre a parte queimada tiras largas de encerado, não as deixando muito apertadas, por causa da inflamação que pôde sobrevir. Uma toalha de linho, ou um panno, segundo a extensão da

lesão, cobrindo o apposito referido, será o complemento d'este tratamento. Quando a inflamação sobrevenha convem fazer applicação de cataplasmas de linhaça feita com cozimento da althea. A applicação da manteiga, logo depois do accidente tambem por vezes tem produzido bons resultados. Tem-se fallado de muitos outros medicamentos, e até preconizado a sua acção em taes casos; o que é certo, é que a pratica conscienciosa e racional só conhece a inutilidade da maior parte d'elles.

O AR

O ar é absolutamente indispensavel á vida de todos os animais vegetaes. Detidos por certo tempo n'um espaço privado de ar, a morte para'elles é infallivel.

A respiração, função essencial a todos, verifica se nos vegetaes, indo estes buscar ao ar os materiaes que tornam o liquido nutritivo apto para a nutrição e para a constituição dos proprios tecidos. A atmosphera é a massa de ar que nos envolve e que se eleva 50 a 60 kilometros acima da superficie da terra.

O ar atmosferico é uma mistura de gazes em diferentes proporções: os principaes são o azote, o oxigenio e o acido carbonico.

O ar é absolutamente indispensavel ao nascimento, á germinação das plantas. Deitado o grão á terra não nascerá sem ar. Para que este penetre facilmente no solo, é que o lavrador o revolve e trabalha com tanto empenho.

Por isso uma terra de barro forte e muito compacta, exige muitos maiores trabalhos. Se a não afofarem, o ar difficilmente a penetrará. A germinação será laboriosa e enfezada.

O ar e a agua fornecem ás plantas quatro elementos dos mais necessarios: o oxigenio, o hydrogenio, o carbone e o azote.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

—O n.º 5.º 40.º anno, da *Gazeta de Pharmacia*, excellente publicação mensal de pharmacia e chimica, órgão dos interesses profissionais da classe pharmaceutica. Administração—Hospital Estephania. Lisboa.

—Os n.ºs 35 e 36, 2.º anno, da *Revista Catholica*, magnifica publicação semanal consagrada á defeza das verdades christãs, dos direitos e liberdades da Igreja e do Clero, e dos grandes principios sociais. Summario do ultimo n.º. Um desafio á sciencia moderna—Zola em Lourdes—O livre-pensamento «engasgado»—Para que servem os governos liberaes de Portugal—Um elogio bem merecido—Como os italianissimos entendem e praticam a liberdade de imprensa—As maravilhas da vida mortal de Jesus Christo renovadas n'uma cidade dos Pyreneus—Chronicas: romana, (correspondencia particular), portugueza e estrangeira—Secção can. etc.—Toda a correspondencia quer relativa a administração, quer á redacção deve ser remittida ao

revd.º sr. João Marques Pimentel—Redacção da «Revista Catholica»—Vizeu.

—Os n.ºs 122 e 123, anno 14.º, do *Sorvete*, interessantissimo semanario humoristico portuense, illustrado pelo sr. Sebastião Sannudo.

—Os n.ºs 16 e 17, 14.º anno, do *Progresso Catholico*, revista quinzenal illustrada sobre assumptos de religião, sciencia, litteratura e artes. Summario do ultimo numero. Respeito humano, por M. S.—Secção Historica: Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 82.º, pelo padre João Vieira Neves Castro da Cruz—Secção Critica: Homens, por Dom Antonio d'Almeida—Secção Bibliographica—Secção Illustrada—Secção Neocrologica, por D. P.—Secção Litteraria: Sub tuum praesidium, por ***—Retrospecto, por D.—Variedades: Uma boa lição, Vers. de Cesar Carme.

—O n.º 89, 4.º anno, da *Agricultura Portugueza*, publicação quinzenal dedicada á defeza da agricultura nacional. Summario: Revista agricola—Os vinhedos do sr. visconde de Chancelleiros—Visconde de Villarinho de S. Romão—Assumptos florestaes—C. A. de Sousa Pimentel—Productos oleginosos—José Taveira de Curvalho.

—Os n.ºs 197, 198 e 199, 4.º anno, do *Amigo da Religião*, bem redigido semanario religioso de Braga.

—O n.º 57, anno 5.º, do *Guia de Saude*, periodico mensal dedicado ás familias, propriedade da Pharmacia J. B. Birra e Irmão.

—O n.º 9, 3.º anno, da *Dosimetria*, apreciavel revista mensal de medicina dosimetrica, baseada na physiologia e experimentação clinica segundo o methodo do dr. Bugraeve. Apresenta na primeira pagina o retrato do sr. João Carlos Mascarenhas de Mello, cirurgião ajudante de infantaria 16, fazendo serviço no Real Collegio Militar, membro laurado do Instituto de Medicina Dosimetrica de Paris, etc.

Summario: O cholera-motus, M. B. Birra—Origem e natureza das doenças infecciosas, B. L.—A Dosimetria perante os factos, Marnoco e Sousa—Adagio—Cabeça fresca, pés quentes, e vias desimpedidas, Theotonio Pinto Henriques—A gonitalidade e seu tratamento medico, I. C.—A febre typhoide, dr. Bourdon—Notas clinicas e therapeuticas, I. C.—A Dosimetria justificada pela propria allopathia, Theotonio Pinto Henriques—Publicações recebidas.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje— a exm.ª sr.ª D. Maria Palmira Vieira de Castro Lemos e o sr. Francisco Gomes Fogaça.

Amanhã— a exm.ª sr.ª baroneza de Palme.

Dia 16— os srs. Francisco José Ferreira de Faria e José Martins de Faria.

Dia 17— o sr. dr. Abilio Guerra Junqueiro.

Partiu na ultima segunda-feira para a praia da Foz o digno delegado d'esta comarca sr. dr. Manoel Nunes da Silva, com sua exm.ª esposa.

Regressaram a esta villa e voltaram novamente para Vianna do Castello, as exm.ªs sr.ªs D. Hertencia de Souza Pereira e D. Lucia de Souza Pereira.

Regressou da praia d'Apulia com sua exm.ª familia o nosso amigo e digno vereador municipal sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães.

Retirou para Lisboa o sr. Luiz Augusto Teixeira de Vasconcellos, sobrinho do digno major sr. Teixeira de Vasconcellos.

Vindo de Lisboa, chegou a esta villa, sexta-feira, o illustre general de divisão sr. Henrique José Alves, muito digno Presidente do Supremo Tribunal de Guerra e Marinha.

Sua exc.ª seguiu no mesmo dia para a Apulia a visitar sua sobrinha a exm.ª sr.ª D. Elvira Alvarenga do Valle e seu marido o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino do Valle, que alli se acham a uso de banhos.

Está na Povoá de Varzim o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, digno juiz de direito d'esta comarca.

Vimos em Barcellos os srs. João Evangelista da Silva Mattos, do Porto, e José de Menezes, de Guimarães.

Encontra-se na praia d'Apulia a exm.ª familia do sr. Joaquim de Souza Neiva, respeitavel cavalheiro d'esta villa.

Acha-se tambem na mesma praia o nosso bom amigo sr. Domingos Maria de Carvalho, honrado negociante d'esta villa.

Estiveram na Apulia os srs. dr. Gregorio Carneiro da Fonseca, João Lopes dos Santos, Antonio Ramos, José Teixeira, Arnaldo Braz, Antonio Lobato, Delfino Esteves, Antonio Ferreira e Eduardo Ramos.

Está na Apulia com sua exm.ª esposa o sr. dr. João Novaes, secretario da camara.

Esteve quinta feira n'esta villa o sr. Antonio Cardoso Moniz, filho da exm.ª sr.ª baroneza de Palme.

Partiu para Pernambuco, o sr. Eduardo Azevedo, tendo saído d'aqui para Lisboa na segunda-feira passada até onde foi acompanhado por seu pae o sr. Antonio de Souza Azevedo. Ao sympatico mancebo apetece-mos as mil venturas de que é digno.

Regressou de Villa Nova de Cerveira o sr. tenente Antonio Emilio da Cunha Valle.

Partiram para a Povoá do Varzim os srs. Luiz Monteiro Pinto Basto, digno contador da comarca, Francisco Velloso Barreto, Antonio Vieira Fiuza e Antonio Mello.

Partiu para Apulia o sr. João Emilio de Souza Caravana, digno amanuense da administração d'este concelho.

Esteve em Amarante e já se acha entre nós o nosso estimado amigo sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho.

Retirou para Baião o sr. conselheiro Alexandre Ferreira Cabral Paes do Amaral.

Está enfermo o sr. Bento José

de Souza e Silva, digno empregado do Banco de Barcellos.

Esteve n'esta villa o sr. Arnaldo da Cunha Portugal, estimavel collega da redacção do «Bombeiro Portuguez», aspirante dos Bombeiros Voluntarios do Porto, e representante da casa Guilherme G. Fernandes & C.ª, constructora e fornecedora de utensilios para incendios.

Na sua rapida visita ás installações da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta localidade elogiou muito a disposição e acção que teve occasião de notar, e louvou a sollicitude dos que tem cooperado para o engrandecimento d'aquella benemerita associação.

Realisa-se brevemente o casamento da exm.ª sr.ª D. Philomena Vieira Velloso, com o sr. Cosme Silvestre Cardoso. A noiva é uma das galantes filhas do sr. Francisco Vieira Velloso e senhora de distinctas qualidades, e o noivo, um cavalheiro muito estimavel, proprietario em S. Cosme de Gondomar e dono d'umas importantes officinas de ourivesaria, n'aquella localidade.

Foi passar alguns dias na Povoá de Varzim, o nosso presadissimo amigo e distincto pregador regio rev.º sr. Antonio Fernando Paes de Villas Boas, abade de Roriz.

PELA SEMANA

Santa Cruz—Celebra-se, na proxima quarta-feira, no templo do Bom Jesus da Cruz a costumada festividade da exaltação da Santa Cruz.

Por essa occasião são mudadas as horas dos toques dos sinos para as rezas do côro.

Os banhos de mar e a colera—As aguas salinas em geral são mau vehiculo para a diffusão dos microbios, e a agua do mar, salina por excellencia, é tudo quanto ha de mais contrario para propagação de microorganismos.

Não deve portanto recear-se que d'aqui venha o mal.

Se os banhos não fizerem bem, deve attribuir-se este resultado a resfriamentos ou á acção sobre organisações debilitadas, e n'estas condições mais vale abstermos-nos d'elles; mas não deve exigir-se que deixemos de nos banhar e abandonar as praias com receio do terrivel bacillus.

Congestão—Encontra-se gravemente enfermo na sua casa de Milhazes o nosso presado amigo e correligionario, sr. padre José Joaquim Coelho de Faria, que foi acommettido ante-hontem por uma congestão cerebral.

Sentimos deveras e muito estimaremos suas melhoras.

Julz municipal—Tendo terminado o seu trienio á frente do juizado municipal d'Espozende, foi concedida a exoneração de juiz do mesmo juizado ao sr. dr. Queiroz Ribeiro apreciavel poeta das «Tardes do Primavera».

Collegio de S. Luiz—Pela mudança que, no proximo outubro, faz este estabelecimento d'instrução e educação, do palacete da Torre para a sua nova casa na rua do Alcaide, fica a cidade de Braga com mais um excellente collegio, montado em adequadas condições hygienicas e com todas as exigencias d'um bom internato.

Não quer isto dizer que o Collegio de S. Luiz não fosse já um estabelecimento bem montado e dirigido, mas sim que com uma casa edificada de novo e com installações apropriadas, sempre satisfaz muito melhor aos requisitos que lhe são necessarios.

Na parte moral e instructiva desde ha muito que este collegio tem conquistado um lugar preeminente no norte do paiz, merecendo toda a confiança do publico.

No dia 3 d'outubro tem lugar a abertura geral.

Podem ser admitidos aos cursos alumnos pobres, justificando a sua pobreza e dando provas de applicação e bom comportamento.

A alimentação é fornecida com todo o escrupulo e por tal forma que as familias dos collegiaes poderão visital-os á hora das refeições.

Desde já se admittem alumnos internos, semi-internos e externos.

Missa—Na quarta-feira passada, o sr. João Lopes dos Santos, digno sollicitador n'esta comarca e vereador municipal, mandou resar uma missa na igreja parochial de Barcelinhos, pela alma do sr. José Palmeiro de Vasconcellos, ha dias fallecido n'aquella freguezia.

Assistiram muitas pessoas d'esta villa e Barcelinhos.

Brutalidade—Antonio Carvalho, empregado na fabrica de ceramica de Casal de Nil, espancou barbaramente um menor do lugar de Casal de Nil, pelo que foi apresentada a competente queixa em juizo, para que o selvagem soffra o devido correctivo.

Novo livro—O sr. Abilio Maia vai publicar um volume de versos: **TELAS DO MINHO.**

FOLHETIM

LUXO

E
MAGNIFICENCIA
DA
CORTE D'EL-REI D. JOÃO V.
VI
(continuado do n.º 131)

Aquellas pezadissimas machinas dos coches reaes, ao transporem os atuleiros, enterravam-se de modo que não havia forças que d'ali as trassem. Quanto mais possantes e fogosos eram os urcos que puchavam pelos coches, tanto mais se atulavam pela violencia do esforço. Foi mister que se mandasse buscar grande numero de juntas de bois para, com o seu auxilio, serem tirados os coches de tão critica situação.

Depois de muita demora, de inauditas fadigas e de não pequenos sustos das damas, a rainha e seus filhos, com parte da comitiva, chegaram ao palacio das Vendas Novas, indo a noite já muito adi-

Irmãs hospitaleiras—As irmãs hospitaleiras do Sacré Coeur sollicitaram licença do sr. cardeal patriarca para no caso de ser Lisboa invadida pela colera pedirem ao governo autorização afim de servirem de enfermeiras nos hospitaes de coloricos, sem retribuição alguma.

A colera na Persia—A intensidade da colera na Persia é de tal ordem, que só em 40 povoações ha 6:000 victimas diarias.

Mata-fogos—Deve realizar-se hoje, no Passeio Alegre da Foz do Douro, pelas 6 horas da tarde, uma experiencia do moderno aparelho inventado para a prompta extincção d'incendios e denominado Mata-Fogos.

Este admiravel instantaneo para incendios é de tão reconhecida utilidade que o governo hespanhol, depois de varias experiencias, mandou adoptal-o como poderoso extintor em todos os seus navios de guerra e nos arsenaes de marinha.

A importante companhia de navegação Transatlantica, de Barcelona, tambem uza o Mata-Fogos nos seus esplendidos paquetes.

Ha já muitas officinas, hospitaes, hotéis e casas particulares que não estão desprovidas d'este magnifico invento.

O unico representante em Portugal é o sr. Daniel L. V. d'Albrey Junior, rua do Loureiro, 5 Porto.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Romaria e festividade—Com uma grande concorrência, realizou-se, na quarta-feira ultima, a costumada romaria á Nossa Senhora das Necessidades, no vasto e formoso campo que se estende em frente á elegante ermida que, sob a invocação da mesma Senhora, se encontra na freguezia de Barqueiros, junto á estrada que vai do Porto a Valença e que liga esta villa com a Povoia de Varzim e com o ramal que segue até a Apulia.

A noite teve lugar o arraial com magnifico fogo d'artificio, iluminação e musica por duas bandas nos seus respectivos co-

antada; e a outra parte viu-se obrigada a voltar para os Pégões, onde pernitoiu. N'essa noite morreram nas cavallariças do paço das Vendas Novas muitas cavalgaduras dos coches e dos outros vehiculos, em consequencia do cansaço e resfriamento.

Não abstante os encommodos, fadigas e até perigos porque passara em todo aquelle dia e noite, e apesar dos rigores do tempo continuarem cada vez mais inclementes, a esposa de D. João V era tão animosa, que, ainda mal repoisada, já queria proseguir na viagem, a fim de que a sua demora não transtornasse a ordem estabelecida no programma combinado entre as duas cortes.

N'essa mesma noite, portanto, chamou a rainha ao tenente coronel Luiz Garcia de Bivar para lhe dizer que desejava partir d'alli antes que despontasse o dia. Bivar observou-lhe a impossibilidade de satisfazer esse desejo; e como a soberana instasse, declarando que estava resolvida a affrontar a invernoia e quaesquer incommodos,

retos. Uma força do 2.º batalhão d'infanteria n.º 20, sob o mando do sr. alferes Pimenta de Barros, velava pela manutenção da ordem publica.

Por esta occasião costumam as familias mais distinctas d'aquelle bonito e aprasivel logar, que mais parece uma pequena villa e em muito se torna superior a varias que conhecemos, receber e hospedar as pessoas de suas relações e que lhe sejam apresentadas.

Em casa do sr. Romão Gomes da Silva Sobral estiveram muitas damas e cavalheiros, dançando-se até cerca das 5 horas da manhã, hora em que retiraram penhorados em extremo para com aquelle cavalheiro e sua exm.ª irmã a sr.ª D. Adelaide Gomes da Silva Soberal, que foram para todos de enexcedivel obsequiosidade.

No proximo domingo celebra-se a festividade á Senhora das Necessidades, havendo sermão pelo revd.º reitor de Barqueiros, orador bastante conhecido e apreciado n'esta villa e concelho.

Passamento—Falleceu na ultima terça-feira, n'esta villa o sr. Fernando Augusto de Souza, proprietario do estabelecimento de barbear no largo da Porta Nobre.

ANNUNCIOS

Francisco do Rosario Real, procurador dos herdeiros de Manoel José Correia de Sá, no Rio Grande do Sul, fez entrega no Domingo, 4 do corrente, ao sr. Manoel Joaquim da Silva e sua mulher, de todas as joias e dinheiro em ouro e prata, constantes do inventario recebido do consulado d'aquelle estado quantia superior a 5:000\$000 reis.

ARREMATACÃO DE RAIZ (3.ª praça)

No dia 18 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta mesma e o escrivão do 1.º offi-

respondeu-lhe com firmeza: «A inclemencia do tempo continúa com todo o excesso, como vossa magestade está vendo; e o caminho que temos d'aqui a Montemor é o peor que nos espera, pelos muitos atoleiros, ribeiras e mais passos que n'elle ha, e do que eu, pelo bom conhecimento que tenho do paiz, estou bem certo. Por todas estas, e ainda por muitas outras razões, sou de parecer que vossa magestade não deve querer entrar em um perigo tão grande, que talvez não pode ser vencido por forças humanas.»

Ouvindo tão fortes razões, resignou-se D. Maria Anna d'Austria, a esperar que se tomassem providencias para facilitar a continuação da jornada. Expediram-se logo ordens ao juiz de fora de Montemor para que mandasse com toda a brevidade e diligencia entulhar os lamações, desfazer e terraplenar as quebradas, em fim, pôr o caminho transitavel. E enquanto se empregavam n'estes trabalhos milhares de braços, era encarregado o coronel José da Silva Paes e Vas-

co, tem de entrar 3.ª vez em praça por qualquer preço que se offerecer, em razão de não ter havido lançador na 1.ª e 2.ª praça, o predio abaixo descripto, penhorado, com outros na execução por custas, sellos e multa que os Empregados do Juizo e o Senhor Doutor Delegado, como representante da Fazenda Nacional promove a Bento José da Rocha, solteiro, maior, da freguezia d'Oliveira, o qual predio é o seguinte:

RAIZ FORREIRA Á CAMARA COM 40 REIS ANNUAES.

Na freguezia d'Oliveira e sitio do Calvo, a tomadia denominada da Contada, de matto e pinheiros novos, dividida por marcos, e avaliada com abatimento do capital do foro e laudemio na quantia de 145:470 reis.

E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos do executado, nos termos do art. 844 do Cod. do Proc. Civ. para os devidos efeitos.

Barcellos, 6 de setembro de 1892. (275)

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito 1.º substituto,

Barroso de Mattos.

O escrivão do 1.º officio,

João Botelho da Silva Cardoso.

ARREMATACÃO

No dia 2 do proximo mez de outubro, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados Manoel Gonçalves Gloria e mulher, Manoel Rodrigues Dias e mulher, de Forjães, e Manoel José de Carvalho Novo e mulher, de Aldreu, na execução que lhes move Manoel Augusto de Miranda, proprietario d'esta villa, e são:

BENS DOS EXECUTADOS GLORIA E MULHER.

Buça de Burreiros no logar do Monte do Branco, de lavradio com agua de rega e lima, em Forjães, avaliado abatido o foro de 208,476 l. de milhão e o laudemio da 4.ª que paga aos herdeiros da casa d'Azevedo, em 319:722 reis. Uma leira de lavradio com lata no campo da Varzea no logar da Ponte, na

concellos de ir arranjar e dispor nos logares convenientes numerosas juntas de bois para tirar os coches, segos e outros vehiculos nos pontos mais dificeis e arriscados.

No dia seguinte, 11 do mez, viu dos Pégões a parte do prestito que fora obrigada a retroceder. E no dia 12 achando-se concluidas as reparações da estrada, do modo que cabia na estreiteza do tempo, e assim tambem dispostas as mais coisas necessarias, saiu a rainha e sua comitiva do paço de Vendas Novas pelas 4 horas da manhã.

VII

Não obstante os grandes esforços das auctoridades para facilitar a jornada da familia real desde as Vendas Novas até Montemor-Novo, o mais que alcançaram foi evitar os maiores perigos, cegando os pégos e atoleiros feitos na estrada pela chuva e inundações. A jornada foi trabalhosa e muito incommoda.

A rainha, a princeza e o infante D. Pedro demoraram-se em Montemor algumas horas, menos para descansar que para darem au-

mesma freguezia, allodial, avaliada em 110:320 reis. O cortelho chamado Bouça de Barcellos, de lavradio com agua de rega e lima, foreiro á confraria do S.S. de Palmeira do Faro, avaliado como alludial em reis 144:040. O campo de Cerqueira de lavradio na mesma freguezia, avaliado abatido o foro de 208,476 l. de milhão e laudemio da 4.ª que paga aos herdeiros do capitão-mór d'Espoussende, em 95:082 reis.

BENS DOS EXECUTADOS DIAS E MULHER.

Diversos moveis no valor de 5:000 reis. Casa terrea com seus commodos e mais pertencas e junto terreno de lavradio com poço no logar da Lanta, em Forjães, allodial, avaliado em 143:100 reis. Leira da Velha, no logar do mesmo nome, de lavradio, em Forjães, avaliado abatido o foro de 34,746 l. de milhão que paga a casa d'Azevedo, e 8,686 l. que paga á confraria do S.S. da mesma freguezia, e o laudemio da 4.ª, em 57:486 reis. Uma leira lavradio no sitio do Tójo, allodial, avaliada em 46:560 reis.

BENS DOS EXECUTADOS NOVO E MULHER.

Diversos moveis no valor de 5:720 reis. Buça do Açogue, no logar das Vendas, em Frago, de matto, allodial, avaliada em 36:000 reis. Uma leira lavradio no sitio da Goldra, logar da Ponte ou Brea, em Frago, allodial, avaliada em 80:400 reis.

Por este são citados todos os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 26 d'agosto de 1892. (273)

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito,

Fernandes Braga.

Pelo escrivão ajudante do 5.º officio,

Francisco de Sousa Caravana.

OBRIGAÇÕES DA CAMARA MUNICIPAL DE BARCELLOS

Vendem-se 66 obrigações da camara de Barcellos.

Quem as pertender, dirija-se a esta redacção. (260)

diencia, receberem cumprimentos e visitarem a casa onde nascera S. João de Deus, transformada então em igreja e convento da ordem das hospitaleiras, instituida pelo mesmo santo. Depois do jantar, que foi servido na casa da livraria do referido convento, poz-se a real comitiva a caminho de Evora.

Era já muito noite quando chegaram ás portas da cidade. El-rei, que se achava em Evora desde o dia 10, ordenava uma recepção solemne e festiva para sua esposa e filhos. Saíram, pois, a recebê-los as auctoridades, muita nobreza e clero, dois batalhões de infanteria e dois regimentos de cavallaria D. João V, com o principe do Brazil, e infantes D. Antonio e D. Francisco, o ultimo dos quaes havia chegado a Evora na vespera, acompanhados de todas as pessoas da corte, esperavam a rainha no largo do chafariz das Bravas, que fica junta da porta da Alagôa, da parte de fora dos muros.

(continua)

A'NOVIDADES LITTERARIA
vende em todas as livrarias e na casa editora de
GUILLARD, AILLAUD E C.^o
242, Rua Aurea, 1.^o

O CATHOLICISMO NA CORTE AO SERTÃO
CAPITULOS DE HISTORIA A REILGIOSA

PAR
LINO D'ASSUMPTO

1 volume in-12.^o de 225 paginas..... 500 reis.

EXCURSÃO NA ITALIA

por um brasileiro

volume in-12.^o de 396 paginas..... 800 reis.

O ENSINO CARCERARIO

E O

CONGRESSO PENITENCIARIO DE S. PETERSBURGO

POR

FERREIRA-DEUSDADO

Um magnifico volume de 340 paginas, precioso repositorio de assumptos penaes
PREÇO 1\$200 REIS

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

com um appendice contendo:

- 1.^o Toda a legislação relativa ao mesmoCodigo, publicada até hoje
- 2.^o Reforma da Camara Municipal de Lisboa
- 3.^o Reforma da organisação judiciaria de 2 de dezembro de 1891

e seguido de um

REPERTORIO ALPHABETICO

Preços--Brochado 300 reis--Cartonado 400 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.^o Editores
47, Rue de Saint André-des-Arts, 47--Paris.
Filial:--242, Rua Aurea, 1.^o--Lisboa.

LIVROS DE EDUCAÇÃO

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL

POR FERREIRA-DEUSDADO

Um formoso volume de 560 paginas com bellas gravuras, cartonado em percaline

PREÇO 1\$000 REIS

ALGUMAS NOÇÕES

DE

LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA

POR

ALFREDO CAMPOS

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundari
Um vol. in-8.^o de 64 paginas: 300 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.^o
47, Rue de Saint André-des-Arts--Paris--Filial, 242, Rua Aurea, 1.^o Lisboa.

BIBLIOTHECA

DE

DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA

PHENOMENOS DA ATMOSPHERA

DE

ZURCHER

Lindo volume de 250 paginas com 60 gravuras, cartonado em pauninho inglez com estampa a côres

PREÇOS

Folhas ancas..... 500 reis
Folhas bridadas..... 600 "

GUILLARD, AILLAUD & C.^o EDITORES
Rue de Saint André-des-Arts--Paris--Filial, 242, Rua Aurea, 1.^o Lisboa.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA--EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR--AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.^o classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, termometros, etc.
Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (75)

ARITHMETICA ELEMENTAR

EXPLICACAO DAS QUATRO OPERACOES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL
AO ALCANCE DOS

ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobre as quatro operações e systema metrico

COORDENADO

POR

Guilherme José da Silva
Professor official de Valença

E

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto

COM O

SEGUNDO PREMIO

2.^o EDICÃO

Preço, brochado 200 reis--Cartonado 260 reis.--Livraria Escolar de Forte e C.^o--56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho--Editores.
4, rua de St.^o Ildfonso, 12--PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice--Abi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes icuravel, que porreja á superficie. Neste romance faz o auctor a pathogenense d'essa moestia n'um exemplar saliente--o Barão de Lavos,--com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe dara agourar a estetrabalho--novo no seu genero--um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. Nossa Senhora de Paris, ressurreição viva da idade medie, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes côres mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

GUIA AUXILIAR

para

VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL
Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros
revista pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHÃES

Preço 50 reis.

Propriedade de Guillard, Aillaud e C.^o 242, Rua Aurea, 1.^o Lisboa.

GUERRA JUNQUEIRO

A LAGRIMA

(2.^a edição)

Preço..... 400 reis.

A' venda em casa do editor João Baptista Domingues, rua da Bandeira, Vianna do Castelo.

O CHARIVARI

Semanario humoristico illustrado
Serie de 12 numeros 240 rs.
Brazil 12 numeros 1:920 rs.
Redacção rua de St.^o Ildfonso, n.^o 73 a 77, Porto.

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

(RAE UCCÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)
Está em distribuição o 2.^o fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 400 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assenar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales d. correo, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saravara rua do Bomjardim, 272, Porto onde se recebem assignaturas.

NOVIDADE LITTERARIA

OS SIMPLES

Poesias lyricas de GUERRA JUNQUEIRO

Um elegante volume nitidamente impresso em magnifico papel de linbo.

A' venda na Livraria Progresso de J. B. Domingues

Vianna do Castello.

RESUMO

DE
Definição de Desenho e Geometria Synthetica para usodos alumnos das escolas elementares e de admisaão aos lycées coordenadas por

J. A. G.

Professor primario official em Braga--Preço 70 reis.
Livraria Escolar de Forte e C.^o--56, R. Nova de Souza, 58, Braga.